

Os opositores do *New Deal*

Tatiana Poggi*

Resumo: Esta comunicação pretenderá explorar, dentro da perspectiva ampliada de Estado desenvolvida por Antonio Gramsci, o impacto dos discursos contra-hegemônicos de natureza conservadora e xenófoba à época do desenvolvimento e consolidação do Estado de bem estar social nos EUA. Concentraremos-nos nos conflitos travados durante a Guerra Fria, momento no qual podemos perceber os primeiros avanços em direção a uma reação coletiva e organizada com o objetivo de deter o avanço keynesiano. Tal reação apresentar-se-á na forma da aliança ‘fusionista’, constituindo aparelhos privados, desenvolvendo materiais de mídia e lançando candidatos à sociedade política.

Palavras-chave: Conservadorismo, História dos EUA, Guerra-Fria

Abstract: This presentation explores, through Antonio Gramsci’s perspective of State, the impact of the conservative and xenophobic counter-hegemonic speeches during the development and consolidation of the Welfare State in the USA. For now, we are going to focus on the struggles occurred in the Cold War period, when the first attempts towards a collective and organized reaction against keynesianism can be noticed. This reaction will appear in the form of the fusionist coalition, developing private hegemonic apparatus, media material and supporting candidates into political society.

Keywords: Conservatism, History of the United-States, Cold War

Muito mais do que uma mera crise financeira de grandes proporções ou mais uma crise econômica inerente ao sistema capitalista, a crise de 1929 e o decorrente período denominado Grande Depressão constituem um marco na história norte-americana, pois, segundo Hobsbawm, foram capazes de destruir por meio século o liberalismo econômico. Como enfatiza o mesmo autor:

a Grande Depressão obrigou os governos ocidentais a dar às considerações sociais prioridade sobre as econômicas em suas políticas de Estado. Os perigos implícitos em não fazer isso –radicalização da esquerda e, como a Alemanha e outros países agora o provavam, da direita- eram demasiado ameaçadores. (HOBSBAWM, 1995 p.99)

Roosevelt mostrava-se bastante cético quanto ao futuro do capitalismo em sua forma liberal, por vezes até mesmo irônico ao declarar que o pleno funcionamento da economia liberal prescindia da existência de um mágico, a mão mágica do mercado auto-regulável. O importante é que o novo presidente enxergava os limites do liberalismo, tinha consciência de que estava lidando com o desgaste de um projeto político não mais aplicável.

* Mestranda na Universidade Federal Fluminense.

Foi precisamente a ausência de qualquer solução dentro do esquema da velha economia liberal que tornou tão dramática a situação dos tomadores de decisões econômicas. Para enfrentar a crise imediata, a curto prazo, eles tinham, em sua visão, de solapar a base a longo prazo de uma economia mundial florescente. (HOBBSAWM, 1995 p.98)

Sendo assim, a Grande Depressão será aqui tratada enquanto evento de suma importância exatamente por desencadear um processo político riquíssimo caracterizado por: primeiramente revelar de forma drástica, internacional e explosiva a crise do liberalismo clássico num país que se imaginava detentor do padrão de vida invejado pelo mundo; posteriormente por dar início ao processo de construção de um Estado de bem-estar social nos Estados Unidos nos moldes do *New Deal*; e finalmente por constituir-se no marco inicial da reação conservadora às políticas keynesianas. Tal reação apresentar-se-á, à época, ainda pouco organizada politicamente, sem grandes associações, organizações e projeto político-ideológico bem definido.

Os opositores conservadores do *New Deal*, como veremos mais adiante, divergiam política e ideologicamente em inúmeros aspectos, o que dificultava de imediato a constituição de uma reação organizada capaz de deter o avanço das políticas keynesianas. Ainda assim, não podemos ignorar a existência do discurso contra-hegemônico e seu papel na dinâmica dos processos políticos. A arena privilegiada de conflito entre os diferentes projetos objetivando construção da hegemonia por meio do consenso ativo dos governados é exatamente o Estado. Este será considerado aqui dentro da perspectiva gramsciana e, portanto, em sua dimensão ampliada. O Estado ampliado se constitui em “uma unidade dialética na qual diferentes projetos estão presentes e buscam conformar as massas para a organização científica do trabalho e da vida característica da sociedade urbano-industrial.”(NEVES, 2005 p.15-16)

As décadas de 1930 e 1940 serão claramente tempos desfavoráveis tanto para conservadores liberais quanto para xenófobos em termos de popularidade nacional. O partido Republicano tornara-se, então, claramente minoritário no Congresso. (HIMMELSTEIN,1990 p.19) Roosevelt é exatamente eleito por apresentar uma nova proposta política, alterando de modo significativo a relação entre o poder público e a economia. A proposta econômica do Partido Democrata ficou conhecida como *New Deal* e era profundamente inspirada na teoria econômica do inglês John Maynard Keynes.

Segundo a teoria keynesiana, a crise de consumo e investimento deveria ser solucionada com participação ampla e direta do governo, arrecadando fundos ainda que por meio de empréstimos para a promoção projetos de utilidade social. Os investimentos não seriam mais direcionados para a ampliação da capacidade produtiva, mas nem por isso

deixariam de ser feitos. Keynes propunha que esses investimentos públicos fossem destinados à ampliação da infra-estrutura nacional, ou seja, na promoção de grandes obras públicas como estradas, escolas, hospitais, parques etc. O principal objetivo seria, então, criar meios de se restabelecer o pleno emprego, aumentar a renda do trabalhador para que este se tornasse um consumidor em potencial dos estoques encalhados.(KEYNES, 1936) Para além de um plano de ação econômica emergencial, o argumento keynesiano em favor dos benefícios da supressão do desemprego em massa era também político, já que se acreditava que este poderia vir a ser política e socialmente explosivo.(HOBSBAWM, 1995 p.100)

O movimento sindical ganhará pela primeira vez lugar privilegiado na sociedade civil e política e muitas das vitórias do que hoje conhecemos como Estado de bem-estar social podem ser atribuídas à luta sindical e aos acordos fechados com a administração central. As greves, método clássico de pressão, se proliferaram durante as décadas de 1930 e 1940. (LIMONCIC, 1999)

O grande capital, por sua vez, segundo a filosofia keynesiana teve que negociar, afrouxar as malhas da exploração, cedendo a algumas das reivindicações históricas dos trabalhadores. Frente à ameaça da explosão de um possível levante revolucionário, a exemplo do de outubro de 1917, a classe dominante entrega os anéis como forma de preservar os dedos. Não podemos esquecer que o projeto social-democrata, apesar de ter atendido aos apelos e efetivamente implementar parte do projeto das classes dominadas, fora a maneira encontrada pelo bloco dominante se manter dominante.

O pacto inter-classe realmente funcionou por algum tempo, tirou os EUA do caos da Depressão, acalmou os ânimos de desesperados, revoltosos e falidos. Não podemos desprezar o significado e os resultados de um período de intensa mobilização política e social em torno de melhores condições de vida e trabalho. Os programas de seguridade social são notadamente um marco dessas conquistas. A sociedade política democratizou-se, ainda que minimamente, a exemplo do movimento dos trabalhadores rurais que assumira efetivamente o poder em Winsconsin e Minnessota.(HIMMELSTEIN, 1990 p.16) E o Partido Democrata adquirira nova feição. Se antes tipicamente sulista e rural, apoiava-se largamente a partir de 1930 sobre uma base predominantemente urbana e popular.(HIMMELSTEIN, 1990 p.18) Mas, longe de revolucionário, o *New Deal* está muito mais próximo de um intenso programa de reformas com o objetivo de ‘salvar’ ou de encontrar novas saídas para o desenvolvimento do capitalismo.

A luta dos setores dominados na busca por maior representação na sociedade política¹, pela constituição de um Estado mais inclusivo e democrático e a conseqüente implantação efetiva do capitalismo de bem-estar será por nós vista como uma conquista ainda que parcial nesse sentido. Durante a guerra de posição, os setores dominados avançaram, deram um passo a frente em sua luta, mas não se tornaram classe dominante, nem dirigente². As conquistas foram sempre um tanto tímidas, limitadas, de modo a se encaixar dentro da proposta educadora desse mesmo Estado, mesclando força –pela destruição do sindicalismo operário de base- e persuasão –pela implementação de benefícios sociais e altos salários.(GRAMSCI, 2001 p.247)

Guiada por pressupostos keynesianos, a pedagogia da hegemonia se desenvolve no sentido de ampliar os direitos sociais por trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação, transportes das massas trabalhadoras, com políticas sociais diretamente executadas pelo aparato governamental, tendo por intuito obter o decisivo consenso da maioria da população ao projeto burguês de sociabilidade e aumentar, concomitantemente, a produtividade da força de trabalho [além de] evitar a adesão ao projeto socialista de sociabilidade por amplos segmentos da classe trabalhadora. (NEVES, 2005 p.30)

O projeto social-democrata de sociabilidade construíra, portanto, uma forte hegemonia, sendo aceito por amplos setores sociais durante muitas décadas aproximadamente até o fim da Guerra Fria. Nem por isso podemos pensar que este fora menos complexo e que tenha enfrentado menos conflitos durante sua existência.

É durante o período da Guerra Fria que podemos perceber os primeiros avanços em direção a uma reação coletiva e organizada com o objetivo de deter o avanço keynesiano. E, segundo Himmelstein e Diamond, os grandes veículos agregadores da oposição liberal e xenófoba durante as décadas de 1950 e 1960 serão não apenas a clara oposição ao New Deal, mas também o anticomunismo e uma forte crítica ao humanismo secular.

Era comum entre Republicanos a ligação do New Deal, suas reformas e significados, ao comunismo. A segunda metade da década de 40 é marcada por crescentes pressões desse partido ao Comitê de Atividades Não-Americanas por investigações de casos de subversão dentro e fora do Partido Democrata. (HIMMELSTEIN, 1990 p.19-20) Para além de pressões dentro da sociedade política, esforços também foram feitos na sociedade civil. Intelectuais liberais, como os economistas neoclássicos Friedrich Hayek, Ludwig von Mises e Milton Friedman, assim como figuras tradicionais do que se conhece como velha direita republicana,

¹ Conceito gramsciano diretamente ligado ao de Estado ampliado. Assim, A sociedade civil, lugar privilegiado dos aparelhos privados de hegemonia, juntamente com a sociedade política, conjunto de mecanismos jurídico-administrativos e aparelhos oficiais de repressão/coerção, constituem os dois grandes planos superestruturais formadores do Estado em sentido amplo. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Vol.3. RJ: Civ. Brasileira, 2001.

² Classe dirigente corresponde à fração dominante da classe dominante.

como Herbert Hoover e Robert Taft, trabalharam intensamente pela defesa e propagação da ideologia liberal.(HIMMELSTEIN, 1990 p.46) Esta, profundamente influenciada pelo Jusnaturalismo e pela doutrina do *laissez-faire*, estava assentada na defesa das liberdades individual e econômica, no direito à propriedade privada e no papel limitado, senão inexistente, do Estado na economia. Além disso, o liberalismo assume ainda que um conjunto de indivíduos na busca pela realização de suas próprias felicidades individuais viveria harmoniosamente em sociedade.

Lugar privilegiado para articulação política, os periódicos conservadores desempenharam a essa época papel crucial para o desenvolvimento de projetos e propagação ideológica. Entre os mais relevantes podemos citar a *National Review*, *Human Events* and *The Freeman*. Na luta contra o dito coletivismo doméstico, os artigos por tais periódicos divulgados traziam tanto a crítica liberal secular exposta acima quanto à de cunho moralista. Críticas de fundo moralista da sociedade tornaram-se particularmente intensas no período da Guerra-Fria. Fruto de longo processo de luta, movimentos sociais em prol da ampliação do Estado de bem-estar e principalmente os movimentos em prol da ampliação dos direitos civis irão explodir em diversas regiões do país nas décadas de 1960 e 1970. Mais do que qualquer período, tais décadas ficarão marcadas no imaginário social norte-americano enquanto tempos de contestação e mudança profundas, tempos de ampliação da própria idéia de cidadania e de luta pela tolerância.(PAMPLONA,1995) Assim, temas como a descrença na existência de uma ordem moral divina, o declínio do senso de comunidade, a decadência dos valores espirituais e morais, a corrupção de instituições burguesas tradicionais como família e o casamento faziam-se igualmente presentes, muitas vezes mesclados aos argumentos de defesa do liberalismo clássico.

A essa nova abordagem moral do liberalismo deu-se o nome de fusionismo.(HIMMELSTEIN, 1990 p.28-62) A aliança fusionista, mais do que mera estratégia política temporária para conter o avanço e a, a essa época, clara consolidação do projeto social-democrata, representa a pedra fundamental para o entendimento do caráter moralista, e até religioso, explícito no neoliberalismo abraçado pelo presente setor conservador do partido Republicano. Os discursos e direcionamentos políticos de Reagan, Bush pai e filho têm suas raízes no fusionismo. Os periódicos supracitados foram exatamente os canais usados para o desenvolvimento e expansão desse projeto. Frank Meyer, por anos editor da *National Review*, afirmara que a busca pela virtude seria impossível sem liberdade e que essa, por sua vez, seria vazia e sem significado se desprovida de um finalidade transcendental.(MEYER, 1969 p. 43-51) Whittaker Chambers em artigo para a *National*

Review reitera o argumento ao alertar que a pura e simples busca pela felicidade acabaria por se degenerar, transformando-se rapidamente pela busca do mero prazer e daí para o desejo de que o Estado desse conta dos problemas. Sem um propósito maior liberdade e individualismo levariam facilmente a passividade e seria o homem alvo fácil para a manipulação. (CHAMBERS, 1957: 594-596)

Assim, com fortes ligações com a ala conservadora do Partido Republicano e apoio de parte do capital industrial do Meio-oeste e do Texas, o projeto fusionista de liberalismo moral rapidamente se popularizou entre setores médios da sociedade. Impulsionou ainda o surgimento de diversos aparelhos privados de hegemonia a exemplo do *Young Americans for Freedom* e da *John Birch Society*. Setor jovem da ala conservadora do Partido Republicano, o YRF fora formado em 1960 durante uma reunião na propriedade familiar de William Buckley Jr. (fundador da *National Review*), se desligando do setor formal dos *Young Republicans*. (HIMMELSTEIN, 1990:67) Os comícios promovidos pelo YAF tinham o apoio do GOP³ e objetivavam apoiar políticos e personalidades favoráveis ao programa fusionista como os senadores John Tower do Texas e Barry Goldwater do Arizona. Durante os primeiros dois anos de existência a YAF inaugurou 310 agências regionais e ao final do ano de 1962 38 membros do Congresso faziam parte do quadro nacional de conselheiros da YAF. (DIAMOND, 1995:61) A *John Birch Society* igualmente de abrangência nacional e composta por inúmeros aparelhos locais fora fundada em 1958, opondo-se a todo e qualquer tipo de interferência governamental no mundo do trabalho ou que viesse cercear as tão prezadas liberdades individuais além da deturpação da ordem moral. Eram, portanto, contrários à legislação pró-sindical e subsídios agrícolas, aos programas de seguridade social e às medidas integracionistas consolidados durante as administrações social-democrata e ao desarmamento. Seus membros pertenciam geralmente à alta classe média sulista, eram fundamentalistas religiosos e favoráveis ao partido republicano. (DIAMOND, 1995:75)

Entretanto, fusionistas e liberais seculares não eram os únicos insatisfeitos com o novo quadro social que se instalara com o advento da social-democracia hegemônica desde o New Deal. Fala-se muito pouco sobre como se comportaram os aparelhos privados de hegemonia do conservadorismo segregacionista e xenófobo à época desta alteração da hegemonia no seio da classe dominante. Juntamente com a *John Birch Society* e os periódicos fusionistas, o *Liberty Lobby* e o *Citizens' Councils* trabalhavam no sentido de formarem uma ponte entre seus representantes e a sociedade política.

³ Sigla para Grand Old Party em referência ao Partido Republicano.

Núcleos de resistência segregacionista espalhados pelos estados sulistas os *Citizens' Councils* começaram a se organizar no início dos anos 50 em reação direta às vitórias angariadas pelo movimento de ampliação dos direitos civis. Sua popularidade cresceu juntamente com o processo de integração racial nas escolas e, sintomaticamente, a maioria dos núcleos fora rapidamente organizada em regiões denominadas *Black Belts*, onde os brancos eram minoria e sentiam-se ameaçados. Compostos basicamente por pequenos empresários e elementos da classe média, seus membros e simpatizantes eram também facilmente encontrados entre os afiliados de clubes como Rotary e Lyons. O ativismo dos *Citizens' Councils* prezava por métodos educacionais e propagandísticos, procuravam incitar repressão econômica ao negro via boicote, fazendo uso da violência em menor escala. Daí podemos logo perceber a diferença central entre este tipo de proposta de abordagem segregacionista e a historicamente implementada pela Ku Klux Klan. Manifestavam suas angústias, projetos e ideologia em discursos públicos, via literatura, transmissões de rádio e televisão locais, sendo os dois últimos passíveis de realização graças ao desenvolvimento de laços estreitos com políticos locais. Segundo Diamond, os programas de rádio eram quase que subsidiados pelos impostos uma vez que gravados nos estúdios de gravação do Congresso a convite dos próprios deputados. Ainda segundo a autora, em 1962 cerca de ¼ do deputados havia sido entrevistada. (DIAMOND, 1995:70-74)

Finalmente, temos *Liberty Lobby* fundado por Willis Carto em 1957 abertamente racista e xenófobo. O *Liberty Lobby* além de anticomunismo virulento e racismo expressa considerável dose de conspiracionismo. Em sua visão, uma nova ordem mundial- *new world order*- vinha sendo arquitetada pelo governo em aliança com banqueiros comunistas e já infiltrava os EUA pela implementação de medidas democratizantes e anti-segregacionistas, sendo ratificada pela mídia corrompida. (BERLET & LYONS, 2000:185-196) Deseja um sistema autoritário de governo baseado no mito do renascimento racial nacionalista. Em prol disso, o *Liberty Lobby* desenvolveu institutos afins como o *Institute for Historical Review* fundado em 1979, o *Populist Party* em 1984 e a organização paramilitar *Nationbal Youth Alliance*, fruto das organizações da campanha presidencial de George Wallace (1968) e que viria a se tornar a *National Alliance*, notadamente a maior organização xenófoba nos anos 90. (BERLET & LYONS, 2000:189) O *Liberty Lobby* investiu também na produção de diversos materiais de mídia com o intuito de conscientizar e angariar adeptos. O primeiro deles fora o boletim *Right*, divulgando as atividades realizadas por diversos aparelhos xenófobos de menos abrangência entre os quais podemos citar: *Americam Women's Party*, *Christian Party*, *Constitution Party*, *Interim Committee for a new party*, *National Renaissance Party*,

Nationalist Conservative Party e o *Nationalist Party*.(DIAMOND,1995:85) O *Liberty Lobby* produziu ainda os periódicos *Spotlight* e *Liberty Letter*, este último de circulação sensivelmente maior que as fusionista *National Review* e *Human Events*, além de livros, panfletos, boletins on-line e o programa de rádio semanal *Radio Free América*. (DIAMOND, 1995:153 e BERLET& LYONS, 2000:185-194)

Os aparelhos e partidos fusionistas e xenófobos mencionados acima apesar de advogarem projetos de sociedade notadamente distintos apoiaram e financiaram a campanha de diversos candidatos em comum. Fora esse o caso das candidaturas do republicano Barry Goldwater durante as eleições presidenciais de 1964 e do xenófobo George Wallace, candidato do *American Independent Party*, durante as presidenciais de 1968. A derrota dos dois candidatos à presidência não significou, entretanto, derrota ou retrocesso do movimento conservador. Ao contrário, todo o esforço de mobilização conjunta em torno não apenas das campanhas, mas principalmente em torno da formação de aparelhos e de ocasionais alianças estratégicas entre os mesmos foram fundamentais para o desenvolvimento de projetos político-ideológicos bem definidos e para a construção de um bloco de apoio suficientemente forte para frear o avanço social-democrata. Este longo processo de luta que se inicia, ainda que esparso, nos anos 30 trará frutos proveitosos para o movimento conservador, tornando hegemônico o projeto do setor conservador do Partido Republicano- o neoliberalismo moral- além de multiplicar em centenas a quantidade de aparelhos da vertente xenófoba.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *A crise do capitalismo liberal*. In: AARÃO, Daniel et alli (org). **O século XX**.vol.2. RJ: Civ. Brasileira, 2000.
- BERLET, Chip & LYONS, Matthew. **Right-wing populism in America: too close for comfort**. NY: Guilford Press, 2000.
- CHAMBERS, Whittaker. *Big sister is watching you*. In: **National Review** nº 4, 1957.
- CHESNAIS, François et all. **Uma nova fase do capitalismo?** SP:Xamã, 2003.
- DIAMOND, Sara. **Roads to Dominion: right-wing movements and political power in the United States**. NY: Gilford Press, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**.Vol.4. RJ: Civ. Brasileira, 2001.
- _____.**Cadernos do Cárcere**. Vol.3. RJ: Civ. Brasileira, 2001.
- HIMMELSTEIN, Jerome. **To the Right: the transformation of American conservatism**. Berkley:Univ.of California Press,1990.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991**. SP: Cia. Das Letras,1995.
- KEYNES, John Maynard. **The general theory of employment, interest and money**. NY:Harcourt Brace Jovanowitch, 1936.

LIMONCIC, Flávio. *Do pacto nacional à globalização: Estado e sindicato na regulação do capitalismo norte-americano*. In: **Revista de história regional**. Vol.4, nº1 (verão 1999).

MENDONÇA, Sônia Regina. *Classes, poder e Estado no Brasil*. **Conferência proferida durante o I Simpósio Nacional: Estado Brasileiro- conflitos intraestatais e políticas públicas** UFF-RJ, 2004.

MEYER, Frank. **Conservative mainstream**. NY: Arlington House, 1969.

NEVES, Lúcia Maria Wanderly (org). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. SP: Xamã, 2005.

PAMPLONA, Marco. **Reverendo o sonho americano: 1890-1972**. São Paulo: Atual, 1995.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.